



» Entrevista | MIGUEL MARTINS | PADRE JESUÍTA

“Deus ama as pessoas LGBT”

Participante do último Sínodo do Vaticano, sacerdote de Brasília resalta o esforço da Igreja Católica em acolher os excluídos. Ser cristão, segundo ele, é ter sobretudo misericórdia

» MAYARA SOUTO

As respostas do papa Francisco a seis perguntas sobre as pessoas LGBTQIA+ e a Igreja Católica repercutiram mundialmente na última semana. Elas foram enviadas ao departamento de Dicasterio da Doutrina da Fé, no Vaticano, pelo bispo brasileiro José Negri, da Diocese de Santo Amaro (SP). Ao afirmar que pessoas trans podem ser batizadas na doutrina e que há necessidade de incluir também pessoas homossexuais, o papa Francisco sinalizou uma “abertura”. Essa é a percepção do padre jesuíta Miguel Martins, diretor do Centro Cultural de Brasília, que esteve ao lado do papa no último mês. Ele foi convocado pelo pontífice para integrar a Assembleia Sinodal — na qual bispos debatem assuntos considerados relevantes para o futuro do catolicismo. Ao **Correio**, o sacerdote comentou como a questão da diversidade surgiu nas discussões do encontro religioso e avaliou as mensagens de Francisco à sociedade sobre o assunto.

A diversidade foi abordada nas discussões do Sínodo?

Sim, foi abordada, tanto nos círculos menores quanto nos plenários gerais. Não foi a principal temática, mas apareceu como uma preocupação pastoral. Ela foi debatida sem tensões. No meu grupo, essa questão foi falada e todo mundo percebeu que a igreja precisa tomar a sério isso, escutar mais as pessoas que se sentem discriminadas, excluídas da igreja. Muitos me perguntam por que a sigla [LGBTQIAPN+] não saiu no relatório final do Sínodo. Acredito que esse é um detalhe ao qual não se deve amararrar, pois o tema apareceu.

Por que levantar essa discussão tanto no Sínodo quanto nas respostas dessas perguntas enviadas pelo bispo brasileiro?

Nós precisamos estar preparados para responder essas questões, não podemos cruzar os

Arquivo pessoal



O que é novo nessa postura do papa Francisco, de responder às perguntas sobre LGBTQIAPN+, é a atitude de abertura. Ao invés de rejeitar, a gente tem que acolher”

braços e não responder. O documento do Sínodo, inclusive, diz que “por vezes, as categorias antropológicas que elaboramos não são suficientes para compreender a complexidade dos elementos que emergem da experiência ou do saber das ciências”.

Como o senhor acredita que a Igreja deveria lidar com a população LGBTQIAPN+?

As páginas do Evangelho mostram que Jesus nunca parte de preconceitos e rótulos, mas de uma relação autêntica, em

que ele se envolve com a pessoa em todo o seu ser. Jesus foi rejeitado e discriminado por andar com pecadores e prostitutas. É uma aproximação para escutar as categorias mais excluídas. Isso é de nos inspirar. Então, a dificuldade que encontramos para traduzir essa limpa visão evangélica em missões pastorais é sinal da nossa incapacidade de viver à altura do Evangelho. Deus ama as pessoas LGBT. Se não as amasse, não teria as criado assim. O problema é que as pessoas ficam vendo a

homossexualidade como uma doença. Acontece o absurdo do pessoal falar de “cura gay”. Não existe isso, quem tem o mínimo de conhecimento científico sabe que não existe isso. Sabe que a coisa mais importante é a pessoa assumir seu caminho e tentar viver com coerência.

E também não combina com as ações de Jesus que o senhor citou.

Não dá para você entender uma igreja ou uma pessoa que se diz cristã e não tem esse olhar

misericordioso. Quem tem esse olhar de julgamento, violência, acaba sendo um cristão raivoso, que busca a santidade, condenando os outros.

Como vê o debate da diversidade aqui no Brasil?

A Igreja no Brasil tem um caminho bem longo de preocupação com as questões sociais, e a gente precisa retomar isso. A Igreja não está preparada, mas está se abrindo. Os bispos que eu conheço, muitos que estão querendo entender esse

fenômenos das comunidades católicas LGBTs. A gente não pode se deixar levar pelo preceito a ponto de estar sempre impondo uma lei às pessoas. Precisamos fazer como Jesus. Se você pensar bem, se olhar Jesus no Evangelho, verá que ele acolheria essa comunidade. Não tenho dúvida disso. Pelo menos, escutaria.

O senhor acredita que a Igreja está pronta para receber as pessoas LGBTQIAPN+?

A Igreja não está pronta. Acho que ainda vai precisar de muito tempo, infelizmente. São séculos e séculos de um discurso muito uniforme. A Igreja só se abriu para dialogar com a sociedade há 60 anos. Eu sinto que a Igreja não está preparada, mas, o próprio magistério do papa Francisco tem ajudado muito a Igreja a se abrir ao princípio da misericórdia. É o princípio mais cristão que existe. Na Igreja, deve ter espaço para todos. A Igreja não está preparada porque não é todo mundo que pensa como o papa.

O papa Francisco tem um papel importante na atualização da Igreja Católica em assuntos emergentes da sociedade...

Nós estamos vivendo uma coisa bem paradoxal na Igreja. Temos um papa que está muitos anos à frente de muitos bispos e cardeais. O papa Francisco é como um profeta que denuncia muitas situações do mundo. É muito corajoso. Basta ver a posição dele como uma liderança global, uma referência, nas questões como da guerra, da violência, dos refugiados, a migração, a exploração dos pobres, dessa concentração absurda de riqueza em poucos países... Tudo isso deve ser uma preocupação da Igreja. O que muda, o que é novo nessa postura do papa Francisco, de responder às perguntas sobre LGBTQIAPN+, é a atitude de abertura. Ao invés de rejeitar quem está tentando voltar ou não sair da Igreja, a gente tem que acolher.

CLIMA

Tsunami atinge litoral Sul de Santa Catarina

» VICTOR CORREIA

A praia do Cardoso, em Laguna, litoral Sul de Santa Catarina, foi atingida na tarde de ontem por um tsunami meteorológico. A onda arrastou carros e embarcações e assustou os banhistas que estavam no local. Não houve registros de feridos.

Diferentemente de um tsunami comum, que é causado por terremotos, a versão meteorológica do fenômeno tem origem em instabilidades atmosféricas, como tempestades. Cerca de uma dezena de veículos que estavam estacionados na praia foram atingidos. A Defesa Civil de Santa Catarina confirmou o tsunami, destacando que a ocorrência é rara e de difícil previsão.

A subida da maré ocorreu de forma repentina, pegando os frequentadores de surpresa, uma vez que o mar não estava agitado. Os veículos e barcos foram

jogados contra as construções à beira-mar, e depois arrastados de volta pela onda, causando prejuízos a banhistas, comerciantes e pescadores.

“Geralmente ele ocorre atrelado a algum sistema meteorológico como linhas de instabilidade, que foi o que aconteceu hoje. Não havia previsão de mar agitado, nem de alagamentos costeiros na costa de SC, porém a passagem desta Linha de Instabilidade pelo Litoral Sul provocou o fenômeno de tsunami meteorológico”, diz a nota emitida pela Defesa Civil do estado.

Linhas de instabilidade são formadas por células de tempestade alinhadas, que podem gerar rajadas de vento intensas ao passarem paralelas à costa.

Instabilidade

Os próximos dias prometem mais eventos climáticos extremos

metzul/Reprodução



Carros e embarcações foram arrastados após subida da maré

no país. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um alerta vermelho de calor para pelo menos seis estados e o Distrito Federal (**Leia mais na página 18**). O aviso tem duração até a quarta-feira, e as temperaturas devem ficar 5°C acima da média nas regiões afetadas: DF, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas

Gerais, Rondônia e São Paulo. No DF, a previsão é que as temperaturas máximas ultrapassem 36°C.

O alerta é causado por mais uma onda de calor que atravessa o Brasil. A última ocorreu em setembro. A atual, porém, deve ser mais intensa e durar de sete a dez dias, de acordo com meteorologistas. No Mato Grosso e

Mato Grosso do Sul, as máximas podem ultrapassar 42°C.

No Sul, a previsão é que as tempestades continuem. Também de acordo com o Inmet, o volume de chuvas pode passar de 200 milímetros entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A região enfrentou fortes pancadas de chuva ontem, com ventos que ultrapassaram 80km/h, e o cenário deve se repetir hoje.

Ainda no Sul do país, o vertedouro da usina de Itaipu começará a ser fechado hoje. Ele foi aberto no dia 1º de novembro, para escoar o excedente de água.

Segundo o superintendente de Operação da Itaipu, Rodrigo Pimenta, “a usina operou o vertedouro de forma a garantir a segurança da barragem e contribuir para mitigar o impacto das cheias na fronteira com o Paraguai, parte mais afetada pelas chuvas”, disse o executivo.

A cheia do Iguaçu e o consequente represamento do rio Paraná, elevou o nível da água na Ponte da Amizade, até a cota de 119 metros acima do nível do mar, cerca de 18 metros acima do normal.

>> DEU NO
www.correiobraziliense.com.br

Tumulto de Black Friday em Macapá

Um tumulto durante uma ação de Black Friday em uma loja do Macapá (AP) deixou 16 pessoas feridas na noite de sexta-feira. Um dos feridos está em estado grave. Em vídeos que circulam pelas redes sociais, é possível ver dezenas de pessoas empurrando umas às outras na tentativa de pegar os produtos em promoção. Alguns clientes chegaram a cair no chão e foram pisoteados, enquanto outros entraram em confronto físico. O tumulto só foi controlado com a chegada da Polícia Militar. O Corpo de Bombeiros também foi acionado para encaminhar os feridos ao hospital.